

FERIDAS NA PELE PODEM SER SINAIS DE UMA MICOSE CHAMADA ESPOROTRICOSE

Ferimentos simples, ocorridos em jardins e quintais, podem abrir a porta para um fungo que causa úlceras na pele e que pode se espalhar para vários órgãos

Espetar o dedo em um espinho ou graveto no jardim parece uma coisa simples, mas estes ferimentos merecem atenção. Caso o ambiente esteja contaminado pelo fungo *Sporothrix*, agente da esporotricose, é possível que um pequeno machucado evolua para várias feridas (úlceras) na pele, seguindo o trajeto dos vasos linfáticos.

A esporotricose é uma micose da pele (porção subcutânea) comum e que tem fácil tratamento, desde que não seja confundida com outras doenças e só venha a ser tratada tardiamente. “Conhecida como doença do jardineiro, a esporotricose é adquirida através de inoculação do fungo por meio de um trauma, ou seja, você espeta o dedo em um espinho ou graveto e este introduz o fungo no tecido sob a pele. A partir daí, ele pode começar a se multiplicar”, explica o coordenador de microbiologia do laboratório Lustosa, Hyllo Baeta.

Segundo Hyllo, o fungo *Sporothrix* está naturalmente presente na natureza em madeiras, folhas e solos úmidos. Por essa característica, a doença acaba atingindo também uma grande população felina. “O gato é uma vítima, assim como os seres humanos. Ele transita muito nesses ambientes, briga com outros gatos, entra no meio das folhas, se machuca, se lambe e está sujeito a ser infectado pelo fungo. Estando doente, pode transmitir a doença para outros gatos ou também para os homens”, comenta.

O microbiologista ressalta que o tratamento com remédio via oral é eficiente nas formas iniciais e que o exame laboratorial do material da lesão é fundamental para o diagnóstico correto, uma vez que a esporotricose pode ser confundida com outras doenças causadas por fungos ou bactérias. Na linguagem médica, toda lesão ulcerada na pele pode ser considerada uma “PLECT”, que significa Paracoccidiodomicose, Leishmaniose tegumentar, Esporotricose, Cromoblastomicose ou Tuberculose Cutânea. “Todas essas doenças tem a mesma característica clínica, uma ferida aberta tipo úlcera, por isso também é importante informar ao médico o histórico da lesão para que ele possa pensar na hipótese da esporotricose”, destaca Hyllo.

“O quadro pode se agravar principalmente nos pacientes com deficiência da imunidade, podendo ocorrer lesões em órgãos profundos como o pulmão e ossos”, alerta. Para a prevenção é importante um cuidado especial ao manipular plantas,

madeiras e outros materiais do jardim ou do quintal, usando luvas próprias para jardinagem e vestimentas e calçados fechados, por exemplo.